



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

VINICIUS DAVID ZAMBERLAN

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA PACIENTES EM USO DE  
PSICOFÁRMACOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SÃO PAULO  
2020

VINICIUS DAVID ZAMBERLAN

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA PACIENTES EM USO DE  
PSICOFÁRMACOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: SIMONE ALVES COTRIN MOREIRA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Na atenção básica é crescente o uso dos psicofármacos, gerando aumento na demanda de atendimentos, pouca resolubilidade e custos ao sistema de saúde. É importante ressaltar que os transtornos mentais podem ser tratados com intervenções farmacológicas, assim como há evidências científicas que sugerem a maior efetividade com a associação com intervenções psicossociais. Portanto, as estratégias farmacológicas não devem ser o único recurso terapêutico oferecido aos pacientes. Após o diagnóstico situacional da área de adstrita da Estratégia de Saúde da Família, serão propostas ações para o enfrentamento do uso indiscriminado de psicofármacos, sendo necessário avaliar se o uso dessas medicações é realmente necessário e ofertar ações que otimizem o tratamento e melhorem a qualidade de vida do paciente. A proposta será pautada no matriciamento dos casos com a equipe e o NASF-AB, tratando os transtornos mentais de forma multidisciplinar em ações que promovam a melhora do quadro de saúde mental.

## **Palavra-chave**

Assistência Integral à Saúde. Psicotrópicos. Transtornos Mentais.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Dentre os medicamentos prescritos no Brasil, uma parcela significativa é da classe dos psicofármacos, drogas que interferem no sistema nervoso central. A utilização desses fármacos como terapêutica em transtornos mentais é incontestável. Entretanto, a popularização e o grande uso dessa classe de medicações incitam questionamentos referentes à necessidade de sua utilização e é um problema em todo o mundo (BORGES, et al., 2015; SANTOS, et al., 2020).

Na prática clínica em atenção básica, atuando como médico da família e comunidade nota-se que uma grande parcela da população, abrangida pelos grupos de Hipertensão, fazem uso rotineiro há longa data de psicofármacos.

Esse crescente número de usuários da atenção básica que fazem uso dos psicofármacos de forma indiscriminada, aumenta a demanda de consultas e medicações na unidade e gera pouca resolutividade ao paciente, sendo que alguns transtornos podem ser tratados de forma multidisciplinar em ações que promovam a melhora do quadro de saúde mental como por exemplo grupos de terapia com psicólogo, grupos de atividade física e outras ações que podem ser oferecidas no território. A Equipe da Estratégia de Saúde da Família considerou que este problema é relevante e que devem ser propostas estratégias para diminuir o uso desses medicamentos.

Este estudo objetivou investigar a prevalência de uso de psicofármacos em unidades de atenção primária à saúde e propor estratégias para diminuir o uso desses medicamentos.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

O uso psicofármacos, na população em geral, aumenta consideravelmente ao longo dos anos. Este aumento é proporcional à frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, assim como o surgimento de novos medicamentos no mercado farmacêutico e a maior indicação terapêutica de alguns psicofármacos que são utilizados. Entretanto a utilização indevida também é uma causa do aumento do uso desses medicamentos (MOLINA, et al., 2019).

O movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) propõe mudanças no âmbito da assistência psiquiátrica, contrapondo-se ao modelo hospitalocêntrico prestado à pessoa com transtorno mental, ofertando serviços substitutivos, e preconiza novas formas de cuidado em saúde mental (MEDEIROS FILHO, et al., 2018).

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce importante papel dentro da proposta de mudança do cuidado em saúde mental, sendo o elemento central para a articulação dos demais equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A Saúde Mental na Atenção Básica promove novas interações e práticas profissionais que conduzem a maior integralidade do cuidado (SANTOS, et al., 2020).

A atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF) promove a atenção ao usuário adscrito no território através do acolhimento, do vínculo e da corresponsabilização do cuidado, permitindo o acompanhamento multidisciplinar dos usuários. A ESF também pode contribuir para as práticas em saúde mental, ofertando cuidado, com ênfase na família, nos determinantes sociais de saúde, atuando com integralidade, universalidade e equidade (MEDEIROS FILHO, et al., 2018).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira preconiza que o cuidado da pessoa com transtorno mental deve ser de forma integral e centrada no sujeito. Todavia, é crescente o número de pessoas que utilizam psicofármacos, com grande influência do modelo biomédico, a busca incessante por cuidados, assim como o alto número de pessoas que procuram drogas para aliviar o sofrimento. A falta de escuta e acolhimento pode contribuir para a crescente medicalização na saúde mental (MEDEIROS FILHO, et al., 2018).

## **AÇÕES**

Neste estudo será realizada a análise de dados dos prontuários dos pacientes em uso de psicofármacos e selecionados os casos de maior complexidade para o matriciamento. Após essa análise será proposto um diálogo entre os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) onde será realizado o matriciamento de cada caso, discutindo os dados coletados em prontuário e outras informações sobre o paciente, a família e o ambiente onde vive. Também será considerada a evolução e história do problema atual, início da doença e do uso de psicofármacos, se há fator desencadeante da doença, presença de manifestações sintomáticas, as intervenções biológicas ou psicossociais realizadas, o compartilhamento do caso (referência e contrarreferência), configuração familiar (genograma), participação do paciente em grupos e atividades na atenção básica, rede de apoio social, situação econômica e outros determinantes sociais de saúde que se fazem presentes.

O diálogo e discussão do caso entre os profissionais de diferentes áreas são essenciais para a troca de saberes e irá permitir que se construa uma compreensão na integralidade do processo de saúde e doença em saúde mental, ampliando e estruturando a abordagem psicossocial e a construção de projetos terapêuticos e intervenções resolutivas, assim como irá promover a troca de conhecimentos e educação permanente entre as equipes.

Como uma segunda etapa será realizada a clínica ampliada com a participação de alguns profissionais de diferentes áreas, o paciente e, se necessário, a família deste, a fim de avaliar o caso e traçar um plano terapêutico. Após o atendimento compartilhado será levado o caso a equipe de ESF e NASF com o objetivo específico da estruturação do projeto terapêutico singular - PTS, com a delimitação das tarefas, dos responsáveis, tempo de realização e também com o objetivo de estabelecer metas terapêuticas ao paciente e sua família, promovendo a autonomia e o autocuidado. Será proposto a reavaliação do Projeto Terapêutico Singular, cujo o prazo será estabelecido em conjunto com a equipe, para avaliar a melhora do quadro clínico do paciente e caso necessário estabelecer novas metas e propostas de tratamento.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Após a realização do matriciamento em saúde mental, serão levantadas estratégias que podem ser realizadas pela ESF e NASF-AB dentro do Projeto Terapêutico Singular, para a melhora da qualidade de vida do paciente, assim como a elaboração de ações que podem ser realizadas na lógica do cuidado coletivo, abrangendo todo o território por meio de grupos com diversos enfoques, como grupos de atividade física, grupos de caminhada, oficinas de artesanato, oficinas culinárias e outras estratégias.

Neste sentido, a prática do matriciamento irá contribuir para a melhora da qualidade de vida dos pacientes de saúde mental, menor uso de psicofármacos e diminuição dos encaminhamentos de usuários da Atenção Básica para outros serviços, oferecendo resolutividade aos casos no território. O matriciamento em saúde mental também promoverá a integralidade, resolubilidade e reconhecimento das condições sociais envolvidas levando a humanização do cuidado e diminuição do sofrimento psíquico.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Tatiana Longo et al . Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 28, n. 4, p. 344-349, Aug. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2020.

MOLINA, Ana Claudia, et al. Consumo de psicofármacos em usuários da Rede Básica de Saúde em um município do estado de São Paulo. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v.11, n.29, p.13-32, Out. 2019 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69221/42011>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

MEDEIROS FILHO, José Sandro de Araújo, et al. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, 31(3): 1-12, jul./set., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7670/pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020.

SANTOS, Jaqueline Maria Silva et al. Idosos e o uso desordenado de psicofármaco na atenção básica. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p.1901-1908, Mar-Abr. 2020. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7706/6684>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

SANTOS, Lucas Cardoso dos et al . Saúde mental na atenção básica: experiência de matriciamento na área rural. Rev. Bras. Enferm, Brasília, v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000100502&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000100502&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020.